

As Ciências da Vida Frente ao **Contexto Contemporâneo**

Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019



Denise Pereira
(Organizadora)

As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências da vida frente ao contexto contemporâneo [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências da Vida Frente ao Contexto Contemporâneo; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-230-2

DOI 10.22533/at.ed.302190204

1. Ciência. 2. Ciências da vida – Pesquisa – Brasil. I. Pereira, Denise. II. Série.

CDD 570.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar de ciências no contexto contemporâneo, é questionar vários princípios e propostas, é deixar de lado o “paradigma dominante” que é o modelo de ciência do passado, caracterizado pela luta apaixonada contra todas as formas de dogmatismo e autoridade. É observar e analisar a necessidade do homem de uma compreensão mais aprofundada do mundo, bem como a necessidade de precisão para a troca de informações, que acabam levando à elaboração de sistemas mais estruturados de organização dos diversos tipos de conhecimentos.

Aqui se observa a ciência da vida como forma de conhecimento que é compreendida num sentido mais específico, com aprimoramento do estudo acadêmico, refletido a teoria e prática das áreas da saúde em geral.

Neste compilado de conhecimentos, foram realizados e definidos de maneiras diferentes pelos diversos autores que se lançam a tarefa de refletir sobre a “As ciências da Vida frente ao Contexto Contemporâneo”, algumas definições são bastante semelhantes, outras levantam algumas diferenças. .

Boa leitura

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTRIBUIÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	
Tamara Braga Sales Francisco Antonio Carneiro Araújo Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque Francisca Alanny Araújo Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.3021902041	
CAPÍTULO 2	7
A MONITORIA EM FORMA DE GRUPOS DE ESTUDOS DIRIGIDOS: UM ENSAIO PARA A DOCÊNCIA	
Gabriel de Castro Castelo Amanda Lopes de Castro Maria Goretti Policarpo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902042	
CAPÍTULO 3	11
ABORDAGEM CENTRADA NO ALUNO: A EMPATIA E A ACEITAÇÃO ENQUANTO FERRAMENTAS FACILITADORAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Iuri Araújo Pimentel Liliane Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3021902043	
CAPÍTULO 4	17
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.3021902044	
CAPÍTULO 5	23
ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE VITIMIZAÇÃO DE BULLYING ENTRE MENINOS E MENINAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE FORTALEZA	
Lara Ximenes Barreto Mayara Custódio Pereira Luana Freitas Pinto Luana Elayne Cunha de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3021902045	
CAPÍTULO 6	31
ATIVIDADE FÍSICA NA PRÉ-ESCOLA: CAMPO DE AÇÃO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE	
Marcos Kayro Lopes Pontes Eduardo de Lima Melo Valmir Arruda de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.3021902046	

CAPÍTULO 7	42
AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTUDANTE DE MEDICINA NA MONITORIA DO MÓDULO DE MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA	
Yuri Torres Guimarães Maria Clara Machado Borges Kaynan Bezerra de Lima Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva Márcio Roberto Pinho Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902047	
CAPÍTULO 8	49
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DE QUÍMICA DOS ALIMENTOS PARA O APRENDIZADO DA DISCIPLINA	
Danilo Silva Alves Brenda da Silva Bernardino Bruna Rodrigues de Araújo Marques Raquel Sombra Basílio de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3021902048	
CAPÍTULO 9	54
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Ana Raquel Teixeira Vasconcelos Paulo Ayslen Nascimento de Macêdo	
DOI 10.22533/at.ed.3021902049	
CAPÍTULO 10	58
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR EM FARMÁCIA HOSPITALAR	
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes Geysa Aguiar Romeu Regina Cláudia de Matos Dourado Sandra Maria Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.30219020410	
CAPÍTULO 11	65
DESENVOLVIMENTO DE PALAVRAS-CRUZADAS COMO METODOLOGIA LÚDICA DE ENSINO DA FARMACOLOGIA	
Renan Pereira de Lima Inara Loiola de Araújo Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.30219020411	
CAPÍTULO 12	71
DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM COM MAIOR PREVALÊNCIA EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Eglantine de Fatima Bandeira Feitosa Deborah Lyssa Sousa de Oliveira Kiarelle Lourenço Penaforte	
DOI 10.22533/at.ed.30219020412	

CAPÍTULO 13	78
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA COMO INSTRUMENTO FAVORECEDOR DA DISCIPLINA	
<p>Bruna Rodrigues de Araújo Marques Brenda da Silva Bernardino Danilo Silva Alves Larissa Moraes Ribeiro da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020413	
CAPÍTULO 14	84
INTERESSE DOS ALUNOS DO CURSO DE NUTRIÇÃO PELO PROGRAMA DE MONITORIA	
<p>Tatyane Costa Lima Carolinne Reinaldo Pontes</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020414	
CAPÍTULO 15	90
INTERVENÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS	
<p>Tainá Bezerra Rodrigues Ralciney Márcio Carvalho Barbosa Monica Helena Neves Pereira Pinheiro Diane Nocrato Esmeraldo Rebouças</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020415	
CAPÍTULO 16	97
MONITORIA NA MÍDIA: O VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
<p>Francisca Samila Mendes Carvalho Maria Gabriella Gomes de Abreu Azevedo Gabriela Souza Veloso Vitoriano Chrystiane Maria Veras Porto Marilene Calderaro Munguba</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020416	
CAPÍTULO 17	105
O “NIVELAMENTO” NA EDUCAÇÃO MÉDICA: ENSINANDO E APRENDENDO IMUNOLOGIA DE MANEIRA INOVADORA	
<p>Daniel Araújo Kramer de Mesquita Sônia Leite da Silva Silvia Fernandes Ribeiro da Silva Maria Clara Machado Borges Márcio Roberto Pinho Pereira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.30219020417	
CAPÍTULO 18	112
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO PRIMEIRO E OITAVO SEMESTRES SOBRE O APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS E O GRUPO TUTORIAL	
<p>Adriane Macêdo Feitosa Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva Rejane Brasil Sá Rivianny Arrais Nobre</p>	

Sônia Leite da Silva
Silvia Fernandes Ribeiro da Silva
DOI 10.22533/at.ed.30219020418

CAPÍTULO 19 118

POTENCIALIDADES DO VÍNCULO MONITOR-ALUNO NO APOIO PEDAGÓGICO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamile Carvalho Tahim
Hermens Linhares Martins
Sherida da Silva Neves
Virginia Maria Costa de Oliveira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.30219020419

CAPÍTULO 20 123

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Rita de Cássia Ponte Prado
Marlla Rúbya Ferreira Paiva Passos
Morgana Magalhães da Penha

DOI 10.22533/at.ed.30219020420

CAPÍTULO 21 131

“O QUE VEMOS, NÃO É O QUE VEMOS, SENÃO O QUE SOMOS”: O DESVELAMENTO DE SI NO CONCEITO DE CONFISSÃO EM MICHEL FOUCAULT

Allan Ratts de Sousa
Ruth Arielle Nascimento Viana
Larissa Arruda Aguiar Alverne

DOI 10.22533/at.ed.30219020421

CAPÍTULO 22 137

O SER-PARA-OUTRO NA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL DE JEAN-PAUL SARTRE

Marcela Romero de Souza
Georges Daniel Janja Bloc Boris

DOI 10.22533/at.ed.30219020422

CAPÍTULO 23 144

CASOS CLÍNICOS COMO FERRAMENTA PARA APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Diane Sousa Sales
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
Glória Yanne Martins de Oliveira
Rodrigo Jacob Moreira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.30219020423

SOBRE A ORGANIZADORA 150

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR OFERECIDA AOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ESTADO DO CEARÁ: AVALIAÇÃO DE MICRONUTRIENTES

Daniele de Araújo Oliveira Carlos

Centro Universitário Estácio do Ceará

Fortaleza - Ceará

Lisidna Almeida Cabral

Centro Universitário Estácio do Ceará

Fortaleza - Ceará

RESUMO: Introdução: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política direcionada para escolas públicas tendo como objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos enquanto estiverem no ambiente escolar. O presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade da alimentação oferecida aos alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do estado do Ceará e se elas atendem os parâmetros do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Materiais e Métodos:** Durante 10 dias consecutivos, do mês de maio de 2015, foram coletados dados da merenda escolar que foi ofertada para os alunos da escola de Ensino Fundamental localizada no Ceará, e feita a comparação com os parâmetros do PNAE para verificar se a merenda ofertada estava dentro do recomendado pelo programa. **Resultados:** Foi observado que em todos os dias as necessidades de micronutrientes não foram atingidas, além disso a escola não seguia o cardápio montado pela nutricionista da prefeitura, além de não contemplar nenhuma

atividade voltada para a educação nutricional.

Conclusão: A meta de fornecer 20% das necessidades nutricionais dos alunos do ensino fundamental na alimentação escolar, no ano de 2015, não foi atingida, pois todas as adequações nutricionais ficaram fora da faixa recomendada. Assim, constatamos que nenhum parâmetro preconizado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar foi atendido.

PALAVRAS-CHAVE: PNAE. Necessidades nutricionais. Criança. Escola.

ABSTRACT:Introduction: The National School Feeding Program (NSFP) is a policy directed at public schools aimed at meeting the nutritional needs of students while in the school. The present study aims to evaluate the quality of food offered to elementary school students of a municipal school in the state of Ceará and whether they meet the parameters of the National School Feeding Program. **Materials and Methods:** During 10 consecutive days of the month of May 2015, data were collected from the school lunch that was offered to the students of the Elementary School located in Ceará, and compared with the parameters of the NSFP to verify if the offered was within the recommendation of the program. **Results:** It was observed that micronutrient needs were not reached in any day. In addition, the school did not follow the menu set up by the city's

nutritionist, besides not contemplating any activity focused on nutritional education. **Conclusion:** The goal of providing 20% of the nutritional needs of elementary school students in school meals in 2015 was not met because all nutritional adjustments were out of the recommended range. Thus, we verified that no parameter recommended by the National School Feeding Program was met.

KEYWORDS: NSFP. Nutritional needs. Child. School

1 | INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política direcionada para escolas públicas e tem por objetivo atender as necessidades nutricionais dos alunos enquanto estiverem no ambiente escolar, garantindo uma alimentação saudável e adequada considerando a cultura, tradição e costumes alimentares dos escolares beneficiados pelo programa. Além de ser responsável pela educação nutricional e segurança alimentar para a formação de hábitos saudáveis (FLÁVIO et al., 2008). O PNAE é também um programa social, uma vez que a qualidade da merenda influencia diretamente no ensino e na frequência dos alunos na escola, pois sabe-se que os escolares beneficiados pelo programa são crianças de condições socioeconômicas menos favorecida, assim é importante que a merenda escolar oferecida para os alunos seja rica e completa (PHILLIP, 2014). Estudos revelam que as deficiências alimentares podem levar ao crescimento e ao desenvolvimento inadequado das crianças, aumentando sua vulnerabilidade às infecções e gerando atrasos no processo de maturação do sistema nervoso e no desenvolvimento mental e intelectual, podendo ser irreversíveis dependendo da intensidade e da duração da deficiência (BERNARDI et al., 2001; CRUZ et al., 2001). Quando o consumo de energia e de nutrientes está abaixo das necessidades, estabelecem-se as condições para o aparecimento das doenças carenciais.

Assim, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade da alimentação oferecida aos alunos do ensino fundamental de uma escola municipal do estado do Ceará e se elas atendem os parâmetros do Programa Nacional de Alimentação Escolar.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por ser do tipo observacional, quantitativo e transversal, realizado no município de Ibaretama, situado no sertão central do Ceará. Segundo dados do IBGE (2014), no ano de 2014, o município tinha 27 escolas públicas de ensino fundamental com 2.261 alunos matriculados. Para a realização da pesquisa foi selecionada a escola com maior número de alunos regularmente matriculados no ensino fundamental, sendo assim, os dados foram coletados no mês de maio de 2015, no turno da tarde, totalizando 241 alunos com idade de 6 a 10 anos.

Para a coleta de dados, as pesquisadoras visitaram a escola por 10 dias

consecutivos, coletando dados da merenda que era oferecida para os alunos. Nessa ocasião, foi realizada a pesagem bruta de todos os ingredientes necessários para a preparação do cardápio, para tal foi utilizada Balança Digital Glass 200 Control G Tech.

A partir dos dados obtidos, foram calculadas as quantidades de alimentos produzidos e as quantidades per capita das porções ofertadas para os alunos. O per capita foi calculado dividindo o total de alimentos produzidos pelo total de alunos matriculados. As informações foram armazenadas em um banco de dados elaborado no programa Microsoft Office Excel 2007®. Em seguida, foi calculado o total de micronutrientes mediante análise de rótulos e da tabela de Composição de Alimentos (TACO, 2011).

A média das necessidades nutricionais dos alunos do ensino fundamental foi calculada para faixa etária estudada utilizando as recomendações dos Manuais de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (MINISTERIO DA EDUCAÇÃO, 2012). Foi feita uma comparação com base na análise dos dados coletados com a porcentagem mínima recomendada pelo PNAE de 20% das necessidades nutricionais diárias dos alunos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças representam um grupo de grande vulnerabilidade devido ao crescimento rápido e à imaturidade fisiológica e imunológica. Por conta disso, uma alimentação adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis (LIMA, et al., 2011; PALMEIRA et al., 2011; FIDELIS, 2007). Estudos comprovam que quando o consumo de nutrientes é inadequado pode comprometer o estado nutricional e levar ao desenvolvimento de carências ou excessos nutricionais (CARVALHO, et al., 2015; CAVALCANTE et al., 2006).

Assim, ao final do estudo, foi percebido que o cardápio ofertado as crianças era feito semanalmente, além disso, observou-se uma discrepância entre o que era planejado pela nutricionista da prefeitura e o que era ofertado aos alunos.

Foi possível detectar, ainda, que o cardápio oferecido aos alunos possuía uma quantidade menor de alimentos como mostra a Tabela 1.

	Cardápio elaborado pela nutricionista	Cardápio oferecido para os alunos
C1	Arroz, Feijão e Cozido de carne bovina com legumes.	Suco de caju com biscoito
C2	Macarrão com carne moída, Milho verde e Ervilha.	Arroz, Macarrão, Carne moída e Soja.
C3	Arroz com Creme de galinha.	Cuscuz com Carne moída e Soja.
C4	Caldo de carne com batata, cenoura e chuchu	Sopa de Frango
C5	Arroz com sardinha e cuscuz.	Cuscuz com Sardinha.

Tabela 1 - Comparação dos Cardápios elaborados e oferecidos para refeição dos alunos da

escola municipal Raimunda Emília de lima em Ibareta-Ce durante 10 dias no mês de maio em 2015.

Fonte: Cardápio elaborado pela nutricionista - Secretária Municipal de educação e cultura do município de Ibareta-Ce ; Cardápio oferecido para os alunos- Dados coletados na elaboração das refeições na escola. C1:cardápio 1; C2:cardápio 2; C3:cardápio 3; C4:cardápio 4 ;C5:cardápio 5

Na perspectiva de suprir parcialmente as necessidades nutricionais de alunos de baixa renda que estudam em escolas públicas, foi criado o PNAE, porém tanto no presente trabalho como em pesquisa anterior (FLAVIO et al., 2008), as necessidades nutricionais dos alunos não estavam sendo atendidas como preconiza o programa. Além disso, outro ponto observado durante a realização da pesquisa e que é preconizado pelo PNAE foi à ausência de atividades voltadas para a educação nutricional.

Salvi e Ceni (2009) relatam que a escola é a ambiente mais favorável para desenvolver estratégias de educação nutricional, pois além de atender aos escolares, pode envolver a família e a comunidade.

No que diz respeito aos minerais e vitaminas, a serem oferecidos e avaliados no presente estudo, observaram-se as médias de: cálcio 24,8 mg; ferro 1,46 mg. As vitaminas C e A não foram encontrados valores significativos, como mostra a Tabela 2.

	N	C1		C2		C3		C4		C5		MÉDIA	
		μg ou mg	%	μg ou mg	%	μg ou mg	%	μg ou mg	%	μg ou mg	%	μg ou mg	%
VIT A(μg)	100	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
VIT C(mg)	7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ca(mg)	210	12,7	6,1	33,7	16	0	0	3,1	1,4	49,7	23,6	24,8	11,8
FE (mg)	1,8	1,1	60	3,2	177	0	0	0,6	35,3	0,9	51,5	1,46	81,1

Tabela 2 – Distribuição da quantidade de micronutrientes (μg ou mg) do cardápio ofertados aos alunos, de uma escola municipal do Ceará durante 10 dias do mês de maio em 2015, em relação ao ideal preconizado pelo Ministério da Saúde.

C1:cardápio 1; C2:cardápio 2; C3:cardápio 3; C4:cardápio 4 ;C5:cardápio 5. N – quantidade em μg ou mg dos micronutrientes preconizado pela Ministério da Saúde.

Como foi citado anteriormente, o cardápio elaborado pela nutricionista não foi utilizado, podendo ser esse o motivo de uma porcentagem de micronutrientes tão baixa em relação às necessidades das crianças.

Tal achado também foi observado em um estudo realizado nas escolas de Belo horizonte (ISSA, 2014), em que dos 210 cardápios analisados foi possível identificar alteração em relação ao planejado em 166. Em outro estudo realizado por Mello (2012), mostrou que as cinco atividades que deveriam subsidiar a elaboração dos cardápios da alimentação escolar não eram realizadas integralmente. Atividades como a aplicação do teste de aceitabilidade e atendimento individualizado aos escolares portadores de patologias e deficiências vinculadas à nutrição, na grande parte dos casos, não eram realizadas ou o eram raramente.

Um micronutriente muito importante e que desempenha diversas funções

primordiais para o organismo é o ferro e foi observado no presente estudo que este não atingiu a recomendação adequada. No estudo realizado por Almeida (2004) em crianças pré-escolares brasileiras evidenciou que 51,3% dos participantes tinham anemia por falta de ferro e Rodrigues (2011) já mostrou em seu estudo que a deficiência de ferro pode ocasionar diversas enfermidades, assim aumentando a morbidade dessas crianças. Por isso a importância desses nutrientes está presente na alimentação escolar para dar um suporte nutricional para esses escolares.

A partir destas considerações, deve-se questionar a eficácia do programa levando em consideração o despreparo e falta de fiscalização dos órgãos públicos para a implantação correta do programa. Existe um conselho de Alimentação Escolar proposto pelo FNDE, porém segundo o estudo realizado por Pipitone (2003), fala que há a necessidade de uma atuação mais efetiva dos Conselhos Municipais de Alimentação Escolar para o programa obter os resultados favoráveis para melhor qualidade da alimentação ofertada para os escolares.

CONCLUSÃO

A meta de fornecer 20% das necessidades nutricionais dos alunos do ensino fundamental na alimentação escolar, no ano de 2015, não foi atingida, pois todas as adequações nutricionais ficaram fora da faixa recomendada. Então foi observado que nenhum parâmetro preconizado pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar foi atendido.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. N. et al. Fatores associados a anemia por deficiência de ferro em crianças pré-escolares brasileiras. *Jornal de Pediatria*. v. 80, n.3, 2004.

BERNARDI, J. R. et al . Consumo alimentar de micronutrientes entre pré-escolares no domicílio e em escolas de educação infantil do município de Caxias do Sul (RS). *Rev. Nutr.*, Campinas , v. 24, n. 2, p. 253-261, Apr. 2011.

CARVALHO, Carolina Abreu de et al . Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo , v. 33, n. 2, p. 211-221, June 2015.

CAVALCANTE, Ana Augusta Monteiro et al . Consumo alimentar e estado nutricional de crianças atendidas em serviços públicos de saúde do município de Viçosa, Minas Gerais. *Rev. Nutr.*, Campinas, v. 19, n. 3, p. 321-330, June 2006.

CRUZ, G. F. da et al . Avaliação dietética em creches municipais de Teresina, Piauí, Brasil. *Rev. Nutr.*, Campinas , v. 14, n. 1, p. 21-32, Apr. 2001.

FIDELIS, C. M. F.; OSORIO, M. M.. Consumo alimentar de macro e micronutrientes de crianças menores de cinco anos no Estado de Pernambuco, Brasil. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.*, Recife , v. 7, n. 1, p. 63- 74, Mar. 2007.

FLAVIO, E. F. et al. Avaliação da alimentação escolar oferecida aos alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Lavras, MG. *Ciênc. agrotec.*, Lavras , v. 32, n. 6, Dec. 2008.

IBGE. Secretária Municipal da Educação e da Cultura de Ibareta, 2014.

ISSA, et al. Alimentação escolar: planejamento, produção, distribuição e adequação. Revista Panamericana de Salud Pública, Washington, v. 35, n. 2, p. 96-103, fev. 2014.

LIMA, Daniela Braga et al. Prática alimentar nos dois primeiros anos de vida. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. spe2, p. 1705-1709, Dec. 2011.

MELLO, A. L. et al. Perfil do nutricionista do programa nacional de alimentação escolar na região Nordeste do Brasil. Rev. Nutr., Campinas, v. 25, n. 1, p.119-132, jan./fev., 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e na educação de jovens e adultos / [organizadores Francisco de Assis Guedes de Vasconcelos...et al.] – 2. ed. - Brasília : PNAE : CECANE-SC, 2012.

PALMEIRA, P. A.; SANTOS, S, M. C.; VIANNA, R. P. T.. Prática alimentar entre crianças menores de dois anos de idade residentes em municípios do semiárido do Estado da Paraíba, Brasil. Rev. Nutr., Campinas, v. 24, n. 4, p. 553-563, Aug. 2011.

PIPITONI, M. A. P. et al. Atuação dos conselhos municipais de alimentação escolar na gestão do programa nacional de alimentação escolar. Rev. Nutr. Campinas. v. 16 n.2 April/June 2003.

RODRIGUES, V. C. et al. Deficiência de ferro, prevalência de anemia e fatores associados em crianças de creches públicas do oeste do Paraná, Brasil. Rev. Nutr., Campinas, v. 24, n. 3, p. 407-420, June 2011.

SALVI, C.; CENI, G. C. Educação nutricional para pré-escolares da associação creche madre alix. Vivências. v. 5, n. 8: p.71-76, Out/2009. Tabela brasileira de composição de alimentos / NEPA – UNICAMP.- 4. ed. rev. e ampl.- Campinas: NEPA UNICAMP, 2011. 161 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-230-2

